

# REVISTA DO FOLK

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

DIRIGIDA POR JOSE DA SILVA VIEIRA

E COLLABORADA POR TODOS OS FOLK-LORISTAS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS

N.º 2

VOL. III

## BARCELLOS

### CANTIGAS POPULARES

ao

## S. João e S. Pedro

Se o S. João bem soubera,  
quando era o seu dia,  
viera do ceu à terra  
cheio d'immensa alegria.

S. João de Cedofeita  
escreveu ao de Villar,  
que recommendasse as cachopas  
para virem visitar.

S. João de Miragaya  
foi passear p'ra Lordello,  
deram as moças com elle,  
teve de vir em cabelo.

S. João de Massarellas,  
vinde a baixo do altar;  
trazei o vosso carneiro,  
as moças vinde abraçar.

S. João, ó meu rico S. João,  
das raparigas sois consolação.

Oh meu rico S. João,  
sois padroiro da Foz,  
desembarcaste n'arcia,  
da casquinha d'uma noz.

As raparigas solteiras  
jà passaram p'ra Torrinha,  
vão visitar o S. João  
levam-lhe uma bandeirinha.

Vinde raparigas todas  
vêr o santinhe querido,  
que elle ha de vos dar a todas,  
um regalado marido.

Vinde raparigas todas  
vêr o vosso protector,  
que elle em questões amorosas  
será em vosso favor.

S. João da Boa Vista  
escreveu ao das Oliveiras,  
que lhe mandasse uma nota  
das raparigas solteiras.

Rapazes e raparigas  
vinde todas n'um ranchinho,  
visitar o S. João  
e mais o seu carneirinho.

S. João de Campanhã  
dirigi-vos a Valhom,  
ide vêr os pescadores  
accender a illuminação.

S. João, ó meu rico Santo,  
nunca esqueças, quem vos ama tanto.

Oh meu rico S. João,  
é chegado o vosso dia;  
deparai-me um maridinho  
que seja a minha alegria.

Vinde raparigas todas  
ao rosmaninho ao mar,  
que o baptista S. João  
de perigo vos vae livrar.

Em toda a parte do mundo  
o S. João se festeja,  
em altares e cascatas,  
em capellas e igrejas.

O S. João de Espozende  
foi para Braga n'um carrinho,  
as moças deram com elle  
lá ficou escondidinho.

S. João p'ra vêr as moças  
fez uma fonte no Prado,  
as moças não vão a ella  
S. João está desconsolado.

Que terá o S. João  
que anda tão coasimidinho,  
—fui passear ao Candal  
—e fugiu-lhe o cordeirinho.

O S. João das Devezas  
mandou chamar o do Marco,  
para lhe ajudar a pôr  
a iluminação no arco.

Raparigas de Paranhos  
vinde á Lada, ao S. João,  
que elle em paga da visita  
dá-vos um marido bom.

S. João que estacs no altar,  
descei os degraus, vinde passear.

Fai ao João á Lapa,

dei volta pelo Bomfim,  
achei tudo embaudeirado  
com bandeiras de setim.

Fui ao S. João a Vintes,  
dei volta pelo Sardão,  
encontrei as raparigas  
com santo em procissão,

Todo o cazeiro que muda  
deve levar o seu trem,  
S. João mudou para a Raza  
levou o caracero tambem.

S. João cahiu-lhe a caza,  
chora que não tem dinheiro,  
ajantae-vos raparigas  
vamos chamar o pedreiro.

D'onde vindes S. João  
que vinde tão orvalhado,  
—venho de baptizar Christo,  
—e tambem venho baptisado.

O S. João embarcou  
com vinte e cinco donzellas,  
elle vae todo contente  
por se vêr no meio d'ellas.

S. João ó meu rico santinho,  
é chegado o dia, d'ir ao rosmaninho.

O altar de S. João  
tem um vaso d'assucenas,  
aonde vão os namorados  
alliviar suas penas.

O S. João prometteu  
que me havia de cazar,  
se elle falta ao que promette  
tem que vêr para me aturar.

S. João mora na ponte  
á porta tem um loureiro,  
olhae que pouca vergonha  
fazer, do santo tendeiro.

## Elevista do Minho

O S. João prometeu,  
prometteu e hade dar,  
ramalhos para a capella,  
moças para o festejar.

S. João e mais S. Pedro,  
ambos e dous são compadres,  
S. João leva a bandeira  
e o S. Pedro leva as chaves.

No altar do S. João  
há um vaso de flores,  
aonde vão os namorados  
alliviar suas dôres.

Foram quatro costureiras  
todas quatro de fiação,  
para bordar a bandeira  
do baptista S. João.

O S. João hum cantado  
em todo o tempo tem vez;  
ajuntae-vos raparigas,  
cantemol-o outra vez.

S. João pediu à virgem,  
que o não adormecesse,  
que queria vêr a lua  
e o sol quando nascesse.

S. João, ó meu rico S. João,  
quem me dera ter, vossa protecção.

Donde vindes S. João  
que vindes tão molhadinho,  
— venho do Campo Pequeno  
— de colher o azevinho.

Por amar meu coração  
está sendo condemnado,  
Vou pedir ao S. João,  
p'ra ser meu advogado.

Fui ao meu jardim colher  
uma rosa do Japão,  
para enfeitar o altar  
do baptista S. João.

Se minha mãe me não caza  
para S. João que vêm,  
pego na minha almofada  
deito-a por ali além.

S. João perdeu a capa,  
quando vinha do estudo:  
juntemo-nos raparigas,  
dêmos lhes uma de vellado.

Elevai-vos carvalheiras,  
erguei a rama do chão,  
deixai passar osromeiros,  
que vão para o S. João.

Hade ser, hade ser, hade ser,  
o S. João, quem nos vem valer.

Juntaram-se as tres Marias  
na noite de S. João,  
foram vêr o cravo branco  
se estava aberto ou não.

Acharam-no fechadinho  
e pozeram-se a chorar,  
dizendo umas para as outras:  
— já não temos de cazar.

S. João as moças vos pedem,  
meu santo que as cazeis,  
não ha rapazes para todas,  
vêde lá o que fazeis.

Eu heide ir ao S. João,  
e levar-lhe nove cravos:  
tres brancos, tres amarellos,  
tres vermelhos rajados.

Viva o arco, viva o arco,  
e mais a illuminação,  
eu tambem digo que viva  
o baptista S. João.





## Secção bibliographica

### PUBLICAÇÕES IMPORTANTES

Temos sido mimoseados com as seguintes:

—O n.º 26 da *Martyr*, publicação feita, pela importante casa editora de Lisboa, Belem & Comp.<sup>a</sup> Rua da Cruz de Pau, 26, 1.º

—O n.º 174 do semanario noticioso, litterario e charadístico—*O Petiz*, que se publica semanalmente no Porto.

—O numero 1 da *A Flor*, do Porto.

—O n.º 4 da revista litteraria do Porto, *A Perola*, insere artigos galhardamente escriptos.

—O n.º 14 da *Historia da Revolução Portuguesa de 1820*, uma das obras mais importantes que se está editando em Portugal e da qual são editores os srs. Lopes & C.<sup>as</sup>, da Rua do Almada 123—Porto.

Este fasciculo alcança a pag. 184 do 2.º volume.

—O n.º 12, anno 2.º, do *El Criterio Commercial*, revista de interesses generales de Barcelona.

—O n.º 74, 7.º anno, da apreciaavel publicação mensal—*Boletin de la Sociedad Protectora de los Ninos*, de Madrid.

Os n.ºs 29 a 30 das *Fabulas de La Fontaine*; edição de luxo, feita em Pariz.

E' editor d'esta monumental obra o sr. David Corazzi de Lisboa, a casa editora mais importante de Portugal.

—O n.º 103, anno IX, do *Bulletin Mensual de la Associació d'Excursions Catalaãna*. Este n.º

é pertencente ao mez de abril.

O n.º 9, tomo II, da preciosa publicação de Barcelona—*La Ferreteria*. Redacção Canuda 13, 3.º—Barcelona.

—O n.º 153, anno 3.º do *La Medicina Veterinaria*, de Madrid.

—O n.º 8, 1.º anno, da publicação quinzenal litteraria, *A Roza*.

—O n.º 11, vol. 3.º, do romance em publicação, *A Felicidade*, original do grande romancista Henrique Peres Escriche, editado pela Bibliotheca do Cura d'Aldeia—Porto.

*Josè da Silva Vieira.*

### SECÇÃO D'ANNUNCIOS

## O PETIZ

*Semanario noticioso, litterario e charadístico*

director—Eduardo da Motta R. Junior

Preços das assignaturas—Para Portugal, tres mezes ou treze n.ºs, 150 reis; seis mezes ou 26 numeros, 300 reis; anno ou 52 numeros, 600 reis; Hespanha 900 reis; Franca 13200 reis e Brazil (moeda fraca) 43300 rs.

As assignaturas são pagas adiantadamente.

Preços dos annuncios e communicados—Cada linha 20 reis; repetições 10 reis.

Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %.

Publica-se todos os domingos.

Numero avulso 10 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director—Eduardo da Motta Ribeiro Junior, rua de S. Lazaro, 213—PORTO.